

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p159-172

## **CUIDADOS FARMACÊUTICA NO MANEJO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA**

### *PHARMACEUTICAL CARE IN MANAGING THE USE OF ANTIDEPRESSANTS IN ADOLESCENCE: LITERATURE REVIEW*

Alciene Berto da Silva<sup>1</sup>

Carla Islene Holanda<sup>2</sup>

Iris Costa e Sá Lima<sup>3</sup>

José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>4</sup>

**RESUMO:** A depressão é um transtorno de humor comumente encontrado em pacientes com diferentes condições crônicas que necessitam de politerapia. Neste contexto, o cuidado farmacêutico surge como uma importante ferramenta para garantir uma farmacoterapia racional a fim de favorecer uma melhora na qualidade de vida do paciente. O presente estudo tem o objetivo revisão integrativa da literatura dos cuidados farmacêuticos no manejo do uso de antidepressivos na adolescência. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi feita nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed) no período de Novembro de 2023 a janeiro de 2024. Os descritores utilizados estão indexados na plataforma de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS). Para entroncamento dos termos será escolhido o “AND” como operador booleano. Segundo estudos científicos enfatizam que os sinais de depressão leve e moderada em adolescentes apresentam-se como características e comportamentos individuais da adolescência, dificultando assim a diferença desses sinais sendo necessária uma avaliação detalhada dos sintomas apresentados. conforme os artigos científicos encontrados o farmacêutico tem papel primordial para que fármacoterapia seja segura e efetiva, favorecendo maior adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida desses adolescentes.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de farmácia do Centro Universitário Santa Maria. Cieneberto12@gmail.com.

<sup>2</sup> Farmacêutica, Especialista em Docência do Ensino Superior, e-mail: carlaislene@hotmail.com.

<sup>3</sup> Farmacêutica, Especialista em Saúde da Família e em Docência do Ensino Superior, e-mail: iris.csa@hotmail.com.

<sup>4</sup> Farmacêutico, Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Mestre em Ciências Fisiológicas, email: guilhermefirst@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Adolescência; Automedicação; Uso Irracional; e Atenção Farmacêutica.

**ABSTRACT:** *Depression is a mood disorder commonly found in patients with different chronic conditions who require polytherapy. In this context, pharmaceutical care emerges as an important tool to guarantee rational pharmacotherapy in order to promote an improvement in the patient's quality of life. The present study aims to integrative review of the literature on pharmaceutical care in managing the use of antidepressants in adolescence. The present study is an integrative review of the literature, data collection was carried out in the databases: Virtual Health Library (VHL) and the National Library of Medicine (PubMed) from November 2023 to January 2024. The descriptors used are indexed on the Health Sciences Descriptors platform (DeCS). To combine terms, "AND" will be chosen as the Boolean operator. According to scientific studies, they emphasize that the signs of mild and moderate depression in adolescents present themselves as individual characteristics and behaviors of adolescence, making it difficult to differentiate between these signs, requiring a detailed assessment of the symptoms presented. According to the scientific articles found, the pharmacist plays a key role in ensuring that pharmacotherapy is safe and effective, promoting greater adherence to treatment and improving the quality of life of these adolescents.*

**KEYWORDS:** *Depression; Adolescence; Self-medication; Irrational Use; and Pharmaceutical Care.*

## **INTRODUÇÃO**

A adolescência é a transição da infância para a vida adulta. é uma fase delicada, caracterizada por alterações fisiológicas e biológicas, chamada puberdade. As alterações se tornam mais notórias a partir dos 12 anos e pode variar de acordo com o histórico familiar e os hábitos alimentares. O marco inicial da puberdade ocorre de formas distintas conforme o sexo dos indivíduos, o feminino advém com a menarca e o masculino mediante a primeira ejaculação (BATISTA *et al.*, 2023).

A depressão é um transtorno psiquiátrico que acomete a população em geral, mas atinge de forma grave crianças e adolescentes, exercendo um impacto negativo no funcionamento social, escolar e familiar desse grupo. O risco de suicídio é aumentado em jovens com depressão (MATOS *et al.*, 2022).

O uso de antidepressivos por adolescentes é um assunto controverso e bem discutido pelos profissionais da área da saúde. Estes profissionais relatam que os consultórios, a cada dia, contam com um número maior de adolescentes do que de décadas anteriores (DA SILVA *et al.*, 2022).

Tendo em vista a morbidade e a mortalidade da depressão na infância e adolescência, é necessário que ela seja prontamente reconhecida e tratada. Para isso, um conjunto de especificidades em relação a diagnóstico e tratamento nessa faixa etária deve ser levado em conta. Isto é, vários sintomas depressivos podem ter outras apresentações em crianças, e o exame do estado mental pode necessitar de certas adaptações (BARBI *et al.*, 2019).

O aumento dos casos de depressão são evidências concretas, caracterizando-se como o mais novo mal-estar da contemporaneidade, porém o problema da causalidade nas ciências da saúde ainda não foi esclarecido. Por se tratar de um transtorno de humor severo, capaz de atingir crianças e adolescentes, a atenção é fundamental para que o paciente não ocupe um lugar de desajuste na sociedade, já que ele não consegue se adaptar às normas propostas pelo grupo (LACERDA *et al.*, 2021).

Embora a farmacoterapia seja um dos pilares do tratamento da depressão, várias questões sobre a utilização de agentes antidepressivos nessa faixa etária permanecem ainda sem respostas definitivas e são fontes de intensos debates. Assim, ressalta-se a importância das pesquisas relacionadas à medicalização da depressão e suas formas de cuidado à saúde em razão de promover discussões construtivas sobre os questionamentos das estratégias de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com diagnóstico de depressão (LIMA *et al.*, 2022).

A atenção farmacêutica é importante durante a terapia medicamentosa, pois possibilita o uso racional e controlado do medicamento, contribuindo na melhoria de vida do paciente (SOUZA *et al.*, 2022).

O uso de psicofármacos na infância, além de estar mais frequente devido ao maior número de medicamentos disponíveis, também vem se tornando uma necessidade em razão do maior número de doentes que procuram os pediatras, especialmente em salas de pronto-socorro, o que requer melhor conhecimento desses profissionais sobre suas indicações. Estas são observações e preocupações frequentes dos médicos que atendem em pronto-socorro infantil (DA CUNHA *et al.*, 2022).

Estudos mostram que o tratamento da depressão que conta com uma equipe multiprofissional, contendo o farmacêutico, tem melhores resultados em comparação ao tratamento com equipes que não incluem (LIMA *et al.*, 2022).

A atenção farmacêutica em farmácias comerciais, sendo esta uma das formas de atenção primária à população, permite que o paciente que vai buscar medicamentos, muitas vezes sem prescrição médica, seja orientado e informado pelo farmacêutico sobresseu uso correto. O acompanhamento farmacoterapêutico é o processo que possibilita ao profissional farmacêutico fiscalizaras necessidades do paciente relacionadas ao medicamento, através da detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), com o intuito de alcançar resultados definidos, voltados para uma melhor qualidade de vida do indivíduo (OPAS, 2002; GUSMÃO *et al.*, 2020).

Por conseguinte, é essencial promover orientações farmacêuticas aos usuários de saúde mental sobre adesão e uso correto dos medicamentos no decorrer de toda a terapia, considerando que muitos deles apresentam dificuldade em conduzir o

tratamento (FERREIRA *et al.*, 2021), principalmente porque o uso incorreto dos medicamentos é considerado como fator determinante no agravamento dos transtornos mentais.

A justificativa do trabalho se dá pela revisão integrativa da literatura das consequências e malefícios do uso irracional de antidepressivos na adolescência enfatizando os cuidados farmacêuticos nesse cenário, sendo que o uso irracional destes medicamentos, são capazes de ocasionar prejuízo ao organismo humano.

A pesquisa parte da hipótese de que a atenção farmacêutica é indispensável na orientação e educação do uso de antidepressivos na adolescência, sendo necessário o manejo correto e uso racional de medicamentos, bem como prevenir possíveis eventos adversos relacionados ao uso irracional deles, além de evitar possíveis intoxicações e interações medicamentosas. O objetivo geral do trabalho é uma revisão integrativa da literatura dos cuidados farmacêuticos no manejo do uso de antidepressivos na adolescência.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de pesquisa**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, representando um método que permite a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos de alta relevância no cenário prático (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

A metodologia será fundamentada por meio de uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: qual a importância do profissional farmacêutico na prevenção do uso irracional de medicamentos? Desse modo, será feito uma busca dos estudos nas bases de dados, avaliação crítica dos artigos selecionados, além de discussão e apresentação dos resultados obtidos.

## **Coleta de dados**

A coleta de dados será feita nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed) no período de Novembro de 2023 a maio de 2024. Os descritores utilizados estão indexados na plataforma de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS). Para entroncamento dos termos será escolhido o “AND” como operador booleano. As palavras-chave utilizadas serão: Depressão; Adolescência; Automedicação; Uso Irracional; e Atenção Farmacêutica.

## **Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios utilizados para inclusão dos trabalhos se enquadram em estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. Artigos de opinião, estudos que não pudessem ser lidos na íntegra ou não abordassem o tema central dessa revisão foram excluídos. Ademais, para uma melhor seleção dos artigos, se fará uso dos seguintes filtros: texto completo, trabalhos escritos em português e inglês e publicados nos últimos 10 anos.

## **Método de análise e extração dos dados**

Todos os resultados encontrados nas bases de dados selecionadas serão analisados, inicialmente, através da leitura do título e resumo, com o objetivo de selecionar os possíveis artigos que serão incluídos no estudo. Os trabalhos duplicados serão excluídos. Aqueles artigos que não foram primariamente excluídos no momento da triagem através da leitura dos títulos e resumos serão avaliados, posteriormente,

através da leitura completa para então estabelecer os que preenchem ou não os critérios de inclusão e exclusão.

A seleção e análise dos títulos e resumos serão feitas por um pesquisador e seu orientador científico. Será realizada, posteriormente, a intersecção dos resultados de cada um, com o intuito de oferecer maior rigor à revisão integrativa. Após a busca por elegibilidade dos artigos, haverá também a busca manual às referências bibliográficas dos estudos selecionados, objetivando a identificação de artigos que não foram encontrados nas buscas em bases de dados e que poderiam ser encontrados nas referências bibliográficas.

Após o término do processo de busca, todos os artigos selecionados para revisão serão analisados, interpretados e confrontados utilizando quadros. As características metodológicas como autor, ano de publicação, base de dados e resultados encontrados serão tabuladas e listadas.

### **Aspectos éticos**

O presente trabalho dispensa o parecer do Comitê de Ética haja vista que não se trata de pesquisa envolvendo seres humanos, mas sim de uma pesquisa bibliográfica na categoria de revisão de literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente foram encontrados 245 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 53. Após essa primeira etapa, foram excluídas três publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 35 por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 25 artigos foram lidos na íntegra e, após 6 foram selecionados para

utilizar na análise e discussão do trabalho. Os 19 artigos excluídos não contribuíram por não acrescentar com o assunto do trabalho.

**Quadro 01.** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título e objetivo.

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>
ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , (2019)	IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UM CAPS INFANTIL: UM RELATO DE CASO.	Implantação do cuidado farmacêutico, por meio de caso clínico de uma adolescente usuária do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do município de João Pessoa (CAPSi Cirandar).
DA SILVA <i>et al.</i> , 2022.	ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO	Identificar os principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticados com depressão.
BUENO <i>et al.</i> , 2023.	ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO (FARMÁCIA).	Identificar os principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticados com depressão.
DO NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2023.	O USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA DECORRENTES DA PANDEMIA COVID-19.	Uso de antidepressivos na adolescência decorrente da pandemia covid-19, apontando os possíveis impactos psíquicos e emocionais, descrevendo os resultados do consumo do medicamento por adolescentes.
LACERDA <i>et al.</i> , 2021.	PRESCRIÇÃO E USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso e prescrição de antidepressivos em adolescentes de 10 a 19 anos.
PEIXOTO <i>et al.</i> , 2021.	O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO MANEJO DO PACIENTE COM DEPRESSÃO	Identificar estratégias de atuação do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão.

FONTE: Autores 2024.

Segundo estudos científicos enfatizam que os sinais de depressão leve e moderada em adolescentes apresentam-se como características e comportamentos individuais da adolescência, dificultando assim a diferença desses sinais sendo necessária uma avaliação detalhada dos sintomas apresentados. Precisa-se melhorar o atendimento a esse público sendo imprescindível um atendimento humanizado para

obter um processo assistencial que favoreça o diagnóstico livre de confusões com comportamentos que são peculiares da faixa etária (BATISTA *et al.*, 2023).

A adolescência é uma época de profundas mudanças neurológicas e comportamentais, com desenvolvimento significativo de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. No entanto, este desenvolvimento pode levar a uma maior exploração e exposição dos adolescentes a comportamentos que podemos considerar de risco, como o uso e abuso de drogas, sexo precoce e desprotegido, e muito mais. Existe um sentimento generalizado de isolamento entre os adolescentes que tentam o suicídio, que relatam sentir-se sozinhos, sem ninguém com quem partilhar os seus sentimentos e experiências, e em muitos casos há evidências de que estes adolescentes sofreram, testemunharam ou perpetraram bullying (LACERDA *et al.*, 2021).

Paciente com diagnóstico de depressão tem como estratégia principal o cuidado e tratamento correto e o diagnóstico o mais rápido possível, devido ao risco do indivíduo. Existem vários métodos, tais como psicoterapias, eletroconvulsoterapia e associação das duas formas anteriores sejam comprovadamente eficazes, o tratamento medicamentoso sobressai aos demais cuidados (VIANA *et al.*, 2022).

O diagnóstico de depressão na infância e adolescência é dificultado pela presença de comorbidades. As mais encontradas são ansiedade, hiperatividade, insônia e irritabilidade, além de cefaleias. Segundo Silva (2022), para escolha do antidepressivo devem ser levadas em conta as manifestações clínicas que a criança e adolescente apresentam em caso de depressão, assim como outras comorbidades existentes nesta população. Crianças e adolescentes deprimidos apresentam alguns sintomas, dentre eles sintomas físicos, tais como dores na cabeça e abdominais, agitação psicomotora, insônia e irritabilidade.

Segundo Da Cunha (2022), mostram que não há evidências de que a farmacoterapia seja superior às abordagens psicoterápicas nos casos de depressões leves e moderadas em crianças e adolescentes.

Segundo Albuquerque *et al.* (2019), a prescrição de medicamentos em geral está fortemente relacionada à indústria farmacêutica, que movimenta de forma significativa a economia financeira mundial, a necessidade de uma solução rápida para a doença, por parte do paciente, no final de um diagnóstico e a busca constante

pela felicidade e bem-estar. No caso da depressão, os antidepressivos se destacam também, por permitirem que o usuário seja mais sociável e, portanto, capaz de falar sobre seus problemas. Entende-se que o uso do medicamento pode ser uma estratégia fundamental para o início do tratamento para que esta estabilidade seja conquistada. Estabilidade necessária para eficácia de outras formas de cuidados.

Embora a utilização de antidepressivos seja o principal recurso terapêutico, existem problemáticas a serem decifradas para definir qual o tipo disponível no mercado que se enquadra melhor ao paciente. Para isso, alguns fatores devem ser observados, tais como efeitos colaterais, posologia, toxicidade e perfil de segurança, presença de outras patologias, uso concomitante de outros medicamentos, interações medicamentosas e adesão a farmacoterapia (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Todos os antidepressivos são igualmente efetivos para tratamento, mas cada um apresenta particularidades que devem ser adequadas para as necessidades de cada paciente. Por isso são levados em considerações os fatores para auxiliar na escolha da melhor opção terapêutica. Outro ponto que pode ser analisado é se uma determinada droga foi eficaz em episódio depressivo anterior do paciente, e se as reações adversas e efeitos colaterais foram bem tolerados, sendo assim, existirá uma droga preferida.

Até a década de 90, a classe de antidepressivo mais utilizada no tratamento de crianças e adolescentes eram os ADTs, embora já se acreditasse que este predomínio era uma questão de tempo. Isso porque essa classe de antidepressivos apresenta um grande número de efeitos colaterais. Estes efeitos colaterais são justificados pelas drogas serem inespecíficas, visto que são as mais antigas utilizadas para depressão. Já no século XXI, o uso dos ADTs como primeira escolha no tratamento de crianças e adolescentes foi considerado antiquado, sendo os ISRSs os agentes de primeira escolha no tratamento da depressão desta faixa etária (DO NASCIMENTO *et al.*, 2023).

Portanto, atualmente, a primeira escolha no tratamento de crianças e adolescentes é fluoxetina, sertralina ou paroxetina. Apenas nos casos refratários ao uso de pelo menos dois ISRSs, o uso dos ADTS pode ser considerado, visto que, apesar dos estudos demonstrarem sua baixa eficácia nesta faixa etária, há indivíduos que se beneficiam com seu uso (ALMEIDA *et al.*, 2022).

A baixa eficácia dos ADTs e da bupropiona no público alvo acontece pelo mesmo mecanismo, sendo este a imaturidade dos sistemas noradrenérgicos e dopaminérgicos da criança, que só se encontra inteiramente desenvolvidos no final da adolescência, início da vida adulta, enquanto o sistema serotoninérgico amadurece mais cedo. Esses dados sugerem que crianças e adolescentes possam ser mais responsivos aos ISRS do que aos ADTs e bupropiona, mesmo a bupropiona sendo um medicamento com baixos números de efeitos colaterais (BARBI *et al.*, 2019).

Já os IMAOs são antidepressivos pouco usados na infância e adolescência porque requerem uma dieta especial sem tiramina. Considera-se que crianças e adolescentes não são capazes de entender a importância e gravidade desta restrição alimentar. Logo, são evitados uma vez que os efeitos adversos são graves, podendo causar crises hipertensivas e convulsões. Entre os alimentos e drogas que devem ser evitados estão queijos, chocolates, comidas defumadas, passas, remédios para resfriados e para asma, estimulantes e cafeína (DA SILVA *et al.*, 2022).

Uma tarefa importante na prevenção da depressão é a identificação de indivíduos em risco de desenvolver os transtornos uma vez que grandes ensaios clínicos randomizados não conseguiram demonstrar a eficácia de estratégias universais para prevenir a depressão. Intervenções seletivas e indicadas direcionadas a populações de alto risco devido à presença de fatores de risco proximais ou sintomas subclínicos têm mostrado resultados mais promissores. No entanto, permanece a incerteza sobre a melhor forma de caracterizar estes grupos de risco, uma vez que não há consenso sobre a definição de risco em si ou como combinar os fatores (MARTINS *et al.*, 2021).

Assistência farmacêutica é de grande importância para a promoção do uso racional de medicamentos, pois proporciona ao paciente a terapia medicamentosa necessária, na dose e posologia corretas e pelo período adequado. Esta assistência é definida como um conjunto de ações, que garantem a disponibilidade adequada de medicamentos aos pacientes, a fim de melhorar sua qualidade da vida (VARGAS *et al.*, 2022).

Profissionais como os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, ajudando as pessoas com os seus conhecimentos, devendo investir mais ativamente na promoção da saúde da população, razão pela

qual também necessitam de estar integrados numa equipe de saúde multidisciplinar tendo o doente como foco principal (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

Os farmacêuticos têm a responsabilidade de educar os usuários de medicamentos psicotrópicos durante a assistência farmacêutica para que os pacientes compreendam os riscos/efeitos colaterais desses medicamentos. Principalmente em relação às possíveis complicações do uso prolongado de medicamentos. É importante que os pacientes compreendam os possíveis efeitos colaterais, pois esse entendimento pode reduzir a falha na adesão ao tratamento. É necessário também que os usuários compreendam os riscos que podem advir desta droga, como dependência e tolerância (BATISTA *et al.*, 2023).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo descreve que conforme os artigos científicos encontrados o farmacêutico tem papel primordial para que fármacoterapia seja segura e efetiva, favorecendo maior adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida desses adolescentes. Alguns estudos ainda enfatiza a importância dos cuidados farmacêuticos em saúde mental para a diminuição da depressão a partir das intervenções farmacológicas e não farmacológicas, que somaram positivamente em todos os quesitos na melhora condicional de estilo de vida, hábitos diários e adesão à terapia medicamentosa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Jorge Roberto Rodrigues de, Aline Dayse da SILVA, and Elisangela Christianne Barbosa da Silva GOMES. "Prevalência do uso de antidepressivos em pacientes da oncologia pediátrica de hospital filantrópico de Pernambuco: um estudo retrospectivo." (2022).

ALBUQUERQUE, P. M. S.; CAVALCANTI, G. K. D. O. R.; MOUREIRA, K. K. S. Implantação do cuidado farmacêutico em um CAPS infantil: um relato de caso. *Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS*, v. 6, n. 6, p. 60-68, 2019.

BARBI, Lucas; Carvalho, Lilianny Mara Silva; LUZ, Tatiana Chama Borges. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em minas gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 01-08, 2019.

BATISTA, J. M. de F.; CAROBA, M. S. da C.; QUINTILIO, M. S. V. A importância do profissional farmacêutico no cuidado com crianças e adolescentes em depressão. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 196-209, 2023.

BUENO, Bruna; SILVA, Lorena; FERREIRA, Karla. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO (FARMÁCIA). *Repositório Institucional*, v. 1, n. 1, 2023.

DA CUNHA, Rebecca Pillar Lira, et al. "Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão narrativa." *Research, Society and Development* 11.14 (2022): e208111436174-e208111436174.

DA SILVA, Lorena Medeiros, Bruna Vilaça Bueno, and Karla Daniela Ferreira. "ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO." *Revista Liberum accessum* 14.4 (2022): 63-73.

DE SOUZA, Amanda Lacerda, Wagner Resende Silva, and Leticia Piva. "Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática." *Scire Salutis* 12.1 (2022): 253-261.

DO NASCIMENTO GONZAGA, Larissa; NETO, Sebastian Rinaldi. O USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA DECORRENTES DA PANDEMIA COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 3232-3244, 2023.

LACERDA de Souza, Amanda, Wagner Resende Silva, and Leticia Piva. "Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática." *Scire Salutis* 12.1 (2021).

LIMA, A. G. C. et al., O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes e seus efeitos colaterais. *Archives of Health*, Curitiba, v.3, n.2, p.264-269, special edition, mar., 2022. ISSN 2675-4711.

MATOS, W. A. et al., Uso de antidepressivos na infância e adolescência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, e331111638131, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.4.

MARTINS VARGAS, Izabela; SANTOS MARTINS, Patrícia; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, 2021.

VARGAS, Izabela Martins; MARTINS, Patrícia Santos; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 74-81, 2022.

PEIXOTO, Tarcila Amorim et al. O papel do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão. 2021.

SOUZA, Paulo. "Cuidado farmacêutico no tratamento da ansiedade." (2021).

SOUZA, A. L. de, Silva, W. R., & Piva, L. (2022). Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática, 12(1), 253-261. Scire Salutis, doi: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0028>.

VALENÇA, R. C. P., Guimarães, S. B., & da Paixão Siqueira, L. (2020). Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes-uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, 6(12), 94860-94875.

VALADARES, Jessyka Viana, Liandra Viana Rosa, and Silne Maria Lopes Rio Preto. "Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura." Revista Cereus 14.1 (2022): 288-303.

VIANA Valadares, J., Viana Rosa, L., & Maria Lopes Rio Preto, S. (2022). Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura. REVISTA CEREUS, 14(1), 288-303.